

Texto apresentado em:

TRAMONTE, Cristiana. Com a bandeira de Oxalá! Trajetória, práticas e concepções das religiões afro-brasileiras na Grande Florianópolis. Prefácio de Reinaldo Matias Fleuri. Itajaí: Editora da UNIVALI, 2001.

Com a bandeira de Oxalá!

Trajectoria, práticas e
concepções das
religiões afro-brasileiras
na Grande Florianópolis

CRISTIANA
TRAMONTE



CRISTIANA TRAMONTE

Com a bandeira de Oxalá!

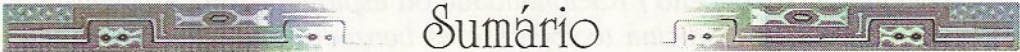
TRAJETÓRIA, PRÁTICAS E

CONCEPÇÕES DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS

NA GRANDE FLORIANÓPOLIS

Florianópolis

2001



Sumário

COM A BANDEIRA DE OXALÁ!

Trajetória, práticas e concepções das religiões afro-brasileiras na Grande Florianópolis

Entrevistados e Instituições	19
Cerimônias Religiosas	21
Prefácio	23
Introdução	25

PARTE I

TRAJETÓRIA HISTÓRICA DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS: de Desterro à Grande Florianópolis

CAPÍTULO 1

OS PRIMÓRDIOS: FINAIS DO SÉCULO XIX ATÉ A DÉCADA DE 40

- 1.1 BASES HISTÓRICAS DA POPULAÇÃO NEGRA EM DESTERRO 35
A diferenciação social / Escravidão negra em Santa Catarina: na contramão da Abolição
- 1.2 AS PRÁTICAS RELIGIOSAS DA POPULAÇÃO NEGRA NO SÉCULO XIX EM DESTERRO 39
O medo do feitiço

- 1.3 A POPULAÇÃO NEGRA NA ENTRADA DO SÉCULO XX EM FLORIANÓPOLIS:
 religiosidade e estratégias de ocupação do espaço social 44
As formas embrionárias das religiões afro-brasileiras / As curas populares na origem das religiões afro-brasileiras locais
- 1.4 BENZEDEIRAS, CÚRANDEIROS, FEITICEIRAS:
 práticas alternativas de saúde e a medicina oficial 48
Homeopatas e alopatas: uma questão de poder / Benzedoras, curandeiros, feiticeiros e preconceito / Racionalidade ou espiritualismo? As doenças e suas causas / A Medicina teológica e as benzeduras: trégua às práticas alternativas / Negros e brancos, feiticeiros e benzedores: quem ameaça a medicina? / O bem e o mal: uma questão de etnia / Os benzedores: inclusão social e saúde popular / A simbiose das práticas religiosas de cura / Ciência e fé: ultrapassando as fronteiras / Benção ou feitiço: para além da aparência
- 1.5 NO CONTRAPONTO DA CIÊNCIA OFICIAL: a feitiçaria possível 62
O feiticeiro como um mito possível / O caldeirão cultural de um mundo fantástico: as curas na Ilha de Santa Catarina
- 1.6 A REPRESSÃO AOS CULTOS AFRO-BRASILEIROS NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX 65
Práticas religiosas afro-brasileiras e “higienização modernizadora” na primeira metade do século XX / Medicina, normatização das condutas e as práticas religiosas afro-brasileiras / Curandeiros, feiticeiros, benzedores: modernização, saúde alternativa e preconceito

CAPÍTULO 2

A BÚSCA DA AFIRMAÇÃO: 1940-1970

- 2.1 OS PRIMEIROS TERREIROS DE UMBANDA EM FLORIANÓPOLIS 74
Mãe Malvina: a pioneira
- 2.2 A MISSÃO RELIGIOSA AFRO-BRASILEIRA EM FLORIANÓPOLIS:
 saúde e doença nas décadas de 40 e 50 77
Estigma e violência: a marca dos primeiros tempos
- 2.3 A GUERRA DA POLÍCIA CONTRA OS ORIXÁS:
 Conflito no Plano Superior 81
Primeiro episódio – Estratégia defensiva: não violência-ativa / Segundo episódio – Estratégia defensiva: a barganha / Terceiro episódio – Estratégia defensiva: a cooptação

2.4	A UMBANDA ABRINDO CAMINHO PARA AS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS.....	96
	<i>Décadas de 40 a 60: a afirmação invisível da religiosidade afro-brasileira / O sincretismo como estratégia de sobrevivência / Os anos 60 e a “modernização conservadora” em Florianópolis / A “Era de Chumbo” e as religiões afro-brasileiras em Florianópolis / As senhoras do povo-de-santo: anonimato e estigmas / Legalidade, controle, aceitação: a presença da Umbanda no Censo Demográfico</i>	

CAPÍTULO 3

DÉCADA DE 70: O AUGE

3.1	DO TERREIRO PARA A RUA.....	113
	<i>Africanização ou branqueamento? O dilema umbandista / Ocupando o espaço público / Ocupando as brechas institucionais / O sincretismo como estratégia de expansão / A Umbanda como síntese cultural</i>	
3.2	A FORMAÇÃO DA REDE URBANA DA GRANDE FLORIANÓPOLIS E O POVO-DE-SANTO	121
	<i>As Forças Armadas e a Umbanda no período autoritário</i>	
3.3	RELIGIÃO E RECONHECIMENTO	125
	<i>Urbanização, pobreza e o povo-de-santo / A conquista da opinião pública: uma árdua batalha / Seixas Netto e a afirmação da Umbanda</i>	
3.4	UMBANDA E OUTROS CREDOS	130
	<i>Kardecismo e Umbanda / O surgimento do Candomblé em Florianópolis</i>	
3.5	CONQUISTANDO ESPAÇOS NA MÍDIA.....	132
	<i>O cotidiano do povo-de-santo exposto publicamente: encontros e desencontros / Invisibilidade e sensacionalismo na imprensa: os primeiros protestos / Escassez documental, vozes intermitentes e a busca da articulação</i>	
3.6	SIGNOS DE EXPANSÃO E RESISTÊNCIA	141
	<i>As festas de Mãe Malvin / Hierarquia social ou hierarquia “do santo”? / A Batalha dos Orixás no campo de futebol: Avaí x Figueirense / As oferendas a Iemanjá nos anos 70: um majestoso evento público / O entrelaçamento entre o profano e o sagrado</i>	

3.7	EXPANSÃO RELIGIOSA E OS PRIMEIROS IMPASSES ENTRE O POVO-DE-SANTO.....	158
	<i>Oferendas à Rainha do Mar: cartão-de-visita ou intimidade espiritual?</i>	
3.8	A INFLUÊNCIA DA UMBANDA CATARINENSE NOS PAÍSES DO PRATA	161
3.9	EM BUSCA DA INSTITUCIONALIDADE AFRO-RELIGIOSA NA GRANDE FLORIANÓPOLIS.....	164
	<i>I Congresso Catarinense de Umbanda, 1974 / Criação do Superior Órgão de Umbanda do Estado de Santa Catarina - SOUESC – 1974 / A Igreja Católica e o I Congresso Catarinense de Umbanda / Entidades organizativas da Umbanda em Santa Catarina / Abrindo os caminhos: o apoio do Poder Público ao povo-de-santo</i>	

CAPÍTULO 4

O POVO-DE-SANTO CONTA SUA HISTÓRIA NA IMPRENSA UMBANDISTA

4.1	A VOZ DO POVO-DE-SANTO: os boletins Eco Umbandista e Vira Informativo	182
4.2	PROJETOS E DILEMAS EMERGENTES	184
	<i>A polêmica da mercantilização / Funções e materiais rituais do passado / Impactos da chegada do candomblé: nem mistério, nem feitiço / Ecologia: uma preocupação emergente</i>	
4.3	SIGNOS DE EXPANSÃO E RESISTÊNCIA	192
	<i>Com a fé e a coragem: os terreiros abrem suas portas / Primeiro Seminário Catarinense de Umbanda, 1977: o desafio da ação e articulação social / Povo-de-festa / A ética protestante e o estilo-de-festa / A reação ao “agigantamento”: a busca da “humildade” e do controle / Concepções hegemônicas de limpeza e saúde: a caça ou o caçador? / Limpeza espiritual ou limpeza material? / Arrumando a sala-de-visitas da religião / Paz e caridade: a unidade na diversidade</i>	
4.4	DESAFIOS DA CONSTRUÇÃO INSTITUCIONAL.....	206
	<i>Poder Público e povo-de-santo: uma relação delicada / A crise interna das lideranças religiosas em 1978 / Superior Órgão de Umbanda de Santa Catarina – SOUESC e suas bases: eleições e reaproximação / Sucessão no SOUESC (1978) e os novos tempos: nasce o Vira Informativo e multiplicam-se os terreiros / II Congresso Catarinense de Umbanda, 1978: a consagração</i>	

- 4.5 EM BUSCA DA DEMOCRATIZAÇÃO E DA AÇÃO COLETIVA 221
Superando a ação disciplinadora / O bem e o mal: Exu e Pomba Gira, defensores dos oprimidos / Humildade, moral e fé contra os equívocos e a intolerância / A apoteose organizativa: todos ao mar, saudando Iemanjá! / Estratégias comunicativas: elogios explícitos, censura em código / Do “roncó” para o jornal: abrindo os rituais e o peito para a luta / A família-de-santo no processo de urbanização da Grande Florianópolis: os frutos e os filhos

CAPÍTULO 5

DÉCADA DE 80: A CONSOLIDAÇÃO

- 5.1 A GUERRA DOS VIZINHOS CONTRA O LAR DOS ORIXÁS: Conflito no Plano Inferior 238
PRIMEIRO EPISÓDIO. Estratégia defensiva: a lei ao “pé-da-letra” / SEGUNDO EPISÓDIO. Estratégia defensiva: não-violência / TERCEIRO EPISÓDIO. Estratégia defensiva: argumentação lógica
- 5.2 CONSTRUINDO O RECONHECIMENTO 245
A visita do Papa ao Brasil em 1980: brechas para a expressão umbandista / Os Pretos Velhos: guerreiros da não-violência
- 5.3 A CONSOLIDAÇÃO DA INSTITUCIONALIDADE RELIGIOSA 248
A União de Umbanda de Santa Catarina em 1980 / O programa de Planejamento Familiar: estreitamento das relações com o Poder Federal / Crise no SQUESC, nasce o CEUCASC – 1981 / Primeiro Encontro Regional de Umbanda Catarinense – Joinville, 1981 / CEUCASC, ações e metas: superando as divergências / Segundo Encontro Regional do CEUCASC – Itajaí, 1981 / Da desinformação ao preconceito: as tumultuadas relações com a opinião pública / As eleições de 1982: alianças partidárias e divergências entre o povo-de-santo
- 5.4 ESTEREÓTIPOS EM XEQUE 263
O babalorixá “Painho”: a caricatura na mídia Religião e crime: um tabu histórico / A Igreja Universal x povo-de-santo: a diversidade em questão
- 5.5 SIGNOS DE EXPANSÃO E RESISTÊNCIA 272
Novas configurações da rede do povo-de-santo / Almas e Angola: a polêmica e o fenômeno / A contínua visibilidade de Mãe Malvina / Qualidade de vida e ecologia: as novas “leis do santo” / Os orixás caem no samba: o sagrado e o profano na identidade afro-catarinense

- 5.6 A BUSCA DO RECONHECIMENTO INTERNO E EXTERNO 280
CEUCASC, 1983: embates e conquistas / Vira Informativo fecha suas portas: o início do lento refluxo
- 5.7 GUERRA E PAZ ENTRE A MÍDIA E OS FILHOS DOS ORIXÁS 282
Em guerra com a mídia / A ação educativa da mídia e a resistência do preconceito / “Quando o ocultismo supera a ciência” em cinco vozes da Umbanda
- 5.8 MUDANÇAS DE RUMO: revezes sofridos pelo povo-de-santo 289
No Centenário da Abolição, a Umbanda de luto: morre Mãe Malvina / O conflito CEUCASC x UBRAHC, 1988: a autonomia em questão / Avizinha-se a crise: a fragmentação organizativa

CAPÍTULO 6

DÉCADA DE 90: EM BUSCA DE NOVOS RUMOS

- 6.1 “VIGIAR E PUNIR”: a ação das entidades organizativas nos anos 90 301
Festas de Iemanjá, vidência e infrações: o ciclo vicioso das informações / O impacto do caso Guaratuba: evitando a “caça às bruxas” / Sacrifício animal: um dos maiores desafios filosóficos do povo-de-santo / Ataques e poder da Igreja Universal
- 6.2 ENFRENTANDO ESTEREÓTIPOS E ADVERSIDADES 304
- 6.3 NOVOS TEMPOS, NOVOS LÍDERES, NOVOS VALORES 311
Um novo perfil religioso / Pluralidade política em 1991: desponta uma tendência / “Despachos” na piscina: os orixás no clube da elite / “Por quem os sinos dobram?” O sincretismo em questão / “Despachos” na Avenida: os orixás na Festa do Povo / Atuação comunitária / “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”
- 6.4 O “MEDO DO FEITIÇO” EM TEMPOS MODERNOS 318
O feitiço, o feiticheiro e o antídoto / Choque cultural: nem medo, nem respeito ao “feitiço” / A Festa de Iemanjá em descenso e ceticismo quanto ao “feitiço”
- ICONOGRAFIA 321
- 6.5 EM BUSCA DA IDENTIDADE AFRO-BRASILEIRA 338

PARTE II

AS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS NA GRANDE FLORIANÓPOLIS NA ATUALIDADE: práticas, concepções e desafios

CAPÍTULO 7

A “QUEDA NO SANTO”: o princípio de uma nova existência

Introdução	347
7.1 OS MOTORES INICIAIS	349
<i>O compromisso</i>	
7.2 DO SOFRIMENTO À AUTO-REALIZAÇÃO: o longo caminho mediúnico	357

CAPÍTULO 8

UM REENCONTRO PARA A ETERNIDADE: a relação entre os médiuns e seus guias

8.1 A FEITURA E A TRAJETÓRIA ESPIRITUAL	363
8.2 O DONO DA MINHA CABEÇA: deveres e obrigações	364
<i>Meu guia é minha fortuna / Meu guia me ensina e me conduz / Conflito de vontades entre médium e entidade / A fidelidade ao santo e sua vontade acima de tudo / Obrigações e oferendas: dívida, troca ou repasse / Obediência e recompensa / Crime e Castigo / A troca de ritual: uma polêmica entre o povo-de-santo</i>	

CAPÍTULO 9

O TERREIRO, SEU MENTOR, SEU CHEFE E OS MÉDIUNS


9.1 DESVENDANDO A IMAGEM EXTERIOR DO TERREIRO: análise dos elementos básicos de apresentação	381
9.2 O PRIMEIRO TERREIRO	386
9.3 A FAMÍLIA-DE-SANTO E A FAMÍLIA CARNAL: células agregadoras do terreiro	388
<i>Minha mãe, meu pai-de-santo: a luz de meu caminho / Os filhos-de-santo, seus pais, erros e desgostos</i>	

9.4 A DINÂMICA INTERNA DO TERREIRO	396
<i>Vida material e vida espiritual: ruptura e continuidade / O trabalho de formação e desenvolvimento mediúnico: o caso da Tenda de Umbanda Cabocla Marola do Mar / Convivendo na diversidade: mulheres e homens; negros e brancos / A missão e a obrigação da caridade</i>	
9.5 RELAÇÕES ENDÓGENAS DO POVO-DE-SANTO	415
<i>A relação entre os terreiros / As relações entre os rituais / As Federações e os terreiros</i>	
9.6 RELAÇÕES EXTERNAS DO POVO-DE-SANTO	433
<i>A vizinhança e a comunidade / O trabalho assistencial comunitário: o caso da Tenda Espírita Caboclo Cobra Verde / A relação com a mídia / A relação com outras religiões: os católicos e o povo-de-santo; a Igreja Universal e o povo-de-santo; a aceitação da diversidade</i>	

CAPÍTULO 10

OS DILEMAS DO PRESENTE

10.1 MERCANTILIZAÇÃO OU CARIDADE?	453
10.2 OSTENTAÇÃO OU HUMILDADE?	459
10.3 DEVOÇÃO OU PROFANAÇÃO?	462
10.4 TRADIÇÃO OU MODERNIDADE?	468
<i>A tradição na Internet / As polêmicas rituais: sacrifício animal, oferenda ou violência? / Os despachos: a rua ou a casa?</i>	
10.5 SEMEANDO O FUTURO: a Natureza e o povo-de-santo	478
CONCLUSÃO	489
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	503




A autora Cristiana Tramonte nos proporciona, em "Com a bandeira de Oxalá!", mais um precioso guia para adentrar no mundo da cultura afro-brasileira. Após seu já conhecido "O Samba conquista passagem", que apresenta uma retomada histórica das Escolas de Samba de Florianópolis, discutindo as dimensões educativas desta prática social, oferece-nos agora um estudo exaustivo, realizado na mesma região, sobre a trajetória histórica, práticas, concepções e desafios das religiões afro-brasileiras.

Constitui-se como um estudo etnográfico pois, como escreve Clifford Geertz, busca interpretar "o fluxo do discurso social, e a interpretação envolvida consiste em tentar salvar o 'dito' num tal discurso da possibilidade de extinguir-se e fixá-lo em formas pesquisáveis". Neste sentido, o discurso social desenvolvido pelas religiões afro-brasileiras na Grande Florianópolis é aqui fixado na forma de "trajetória histórica", descrita com base em uma abrangente coleta e atenta análise das fontes disponíveis, assim como na forma de discussão de "temas relevantes" para os líderes religiosos da Umbanda, do Candomblé e de Almas e Angola entrevistados na região florianopolitana.

As fontes históricas foram tratadas com perspicácia e rigor e as

entrevistas realizadas com intensidade e dialogicidade. Estes cuidados metodológicos garantiram não só a transparência e fidelidade das informações, mas sobretudo a participação ativa das pessoas e das comunidades envolvidas no processo de pesquisa. Mais do que uma investigação sobre estes sujeitos sociais, o estudo configurou-se como um processo de reflexão desenvolvido com eles, de tal forma que facilmente eles poderão se reconhecer neste livro. E, neste, certamente os leitores poderão reconhecer o povo de santo como um interlocutor na busca de compreender a rica trama de significados que vem sendo tecida pelas religiões afro-brasileiras.

Prof. Dr. Reinaldo Matias Fleuri



Cristiana Tramonte nasceu em São Paulo. Graduiu-se em Letras e Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (USP). É mestre em educação e doutora em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde também atua como docente. Publicou obras sobre temas da cultura brasileira e latino-americana, entre elas "O samba conquista passagem". Atualmente desenvolve pesquisas sobre educação intercultural e identidade brasileira.